



## SEGURANÇA DO PACIENTE EM EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE PELVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Raiane Jordan da Silva Araújo*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes*

*raianejsa@hotmail.com*

*Jaqueline Maria Silva dos Santos*

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes*

*Jacksil2009@hotmail.com*

*Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral*

*Universidade Federal de Alagoas*

*nainacalheiros2@gmail.com*

### **Tipo de Apresentação:** Pôster

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela equipe de Enfermagem do serviço de Ressonância Magnética –RM da Unidade de Diagnóstico por Imagem – UDI do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por profissionais de enfermagem. A vivência ocorreu no serviço de RM /UDI/HUPAA no período de janeiro a julho de 2016, sendo que as atividades profissionais foram realizadas de segundas a sextas-feiras nas instalações desta unidade hospitalar. O serviço de RM do HUPAA é fornecido a a pacientes externos e internos, somente a adultos sem sedação e no horário diurno. A realização de tal exame é precedida de orientações ao paciente, observação quanto ao risco do campo magnético, administração de buscopam por via endovenosa, posicionamento do paciente, aplicação de gel vaginal e quando necessário se faz aplicação do contraste gadolínio. Assim, o paciente submetido a este tipo de exame está exposto a riscos físicos, mecânicos, químicos, biológicos e psicológicos. Sendo que quando a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na minimização e não ocorrência desses acidentes. Observou-se que a capacitação profissional e o gerenciamento adequado da equipe de enfermagem possibilitam uma assistência de maior qualidade contribuindo para uma melhor segurança do paciente na realização de exames RM de pelve.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Segurança do Paciente, Imagem por Ressonância Magnética.



## 1. Introdução

O HUPAA oferta através da UDI o serviço de RM a população de Alagoas (pacientes externos e internos). Conforme dados disponíveis pelo Ministério da Saúde / Tabwin, o mesmo se destaca por ser o hospital que mais disponibiliza esse serviço pelo Sistema Único de Saúde - SUS no Estado.

E para a realização destes exames se fez necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar incluindo a equipe de enfermagem na execução da assistência de enfermagem contribuindo no bom desempenho do exame e na minimização dos riscos decorrentes deste procedimento.

Os riscos encontrados na execução deste exame e que podem trazer consequências quanto a segurança do paciente são caracterizados como: físicos (ruídos), mecânicos (acidente com campo magnético), químicos (medicamentoso), biológicos (contaminação em acesso venoso e administração de gel endovaginal), psicológicos (claustrofobia).

Assim, este estudo teve como objetivo descrever os princípios norteadores que possibilitam a segurança do paciente no exame de RM de pelve baseado no olhar da experiência da equipe de enfermagem. Portanto tornou-se necessário responder a seguinte questão norteadora desta pesquisa: quais são os critérios utilizados para segurança do pacientes desenvolvidos pela equipe de enfermagem em exames de RM de pelve da UDI do HUPAA?

## 2. Referencial Teórico

A RM é amplamente aceita como a técnica de imagem confiável para diagnóstico, estadiamento e acompanhamento pós-terapêutico de pacientes com neoplasias ginecológicas (BOAVENTURA ET AL, 2017). Tonando-se comum a realização de exames de RM de pelve nas UDI's, necessitando uma prática cada vez mais segura para o paciente que é submetido a tal procedimento.

As pesquisas que investigam a cultura de segurança do paciente no âmbito hospitalar são cada vez mais presentes no meio científico (REIS, MARTINS, LAGUARDIA, 2013).



Pois, a segurança do paciente tem se tornado um ponto de partida na evolução dos estabelecimentos de saúde. E conforme Oliveira et al (2014) são crescentes as iniciativas para a promoção da segurança e da qualidade na assistência à saúde em âmbito mundial.

Assim, a equipe de enfermagem que também é responsável na assistência a saúde possui o compromisso de fornecer uma assistência livre de danos decorrentes de exposição aos diferentes tipos de risco. Pois, para Oliveira et al (2014) os enfermeiros apresentam preocupação com a existência de riscos físicos, químicos e mecânicos que afetam o cuidado de enfermagem e que geram insegurança para o paciente assistido na instituição.

### **3. Metodologia**

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que utilizou o olhar da enfermagem para reafirmar a segurança do paciente em realização de exames de RM de pelve através da experiência da equipe de enfermagem da UDI do HUPAA.

A vivência ocorreu no serviço de RM /UDI/HUPAA no período de janeiro a julho de 2016, sendo que as atividades profissionais foram realizadas de segundas as sextas-feiras nas instalações desta unidade hospitalar.

A execução de tais exames ocorreu mediante participação da equipe multidisciplinar em saúde: incluindo técnicos e tecnólogo de Radiologia, médicos radiologistas, auxiliares e técnicos de Enfermagem e enfermeiros. Porém, neste relato foi caracterizado apenas a atuação da equipe de enfermagem.

### **4. Resultados e Discussões**

No período de outubro de 2015 até junho de 2017 foram realizados 124 exames de RM de Bacia/Pelve/Abdomem inferior no HUPAA (Minitério da saúde / Tabwin). Sendo realizados pela equipe multidisciplinar contando com uma auxiliar de enfermagem pela manhã e outra pela tarde sendo supervisionadas por duas enfermeiras. Vale ressaltar que embora seja um exame que pode ser realizado em ambos os sexos, neste serviço predomina exames de pelves no sexo feminino.



A equipe de enfermagem promove o ambiente seguro de riscos antes mesmo do paciente entrar neste setor, pois, a enfermagem checa o carrinho de emergência, o monitor cardíaco, o oxigênio e auxilia na checagem da pera junto com o técnico de radiologia. Tal procedimento é realizado com objetivo de prestar melhor assistência ao paciente em situações de urgência. Foi observado que a continuidade desse procedimento nos dois turnos possibilita agilidade na execução do serviço e diminui os riscos de danos ao paciente.

O procedimento técnico de rotina de enfermagem na realização do exame de RM de pelve desta unidade hospitalar inicia com o acolhimento ao paciente realizado na antessala do setor de RM. Neste momento inicia a entrevista com o paciente realizada pela auxiliar de enfermagem no qual tende a investigar a história do paciente, o preenchimento do questionário para identificação de possíveis restrições decorrentes do campo magnético, o recolhimento de exames anteriores, a orientação quanto a realização do exame, confirma o tempo de jejum caso o exame seja com contraste.

Foi comum pacientes não esclarecidos serem atendidos para realizar este exame, assim essa fase de acolhimento foi percebida como uma fase necessária e importante por possibilitar a prevenção de acidentes mecânicos decorrentes do campo magnético, além de esclarecer ao paciente dúvidas relacionado a própria execução do exame, diminuindo inclusive a aflição decorrente do medo de realizar o exame.

Foi observado que a maioria dos pacientes relataram desconhecer o preparo para a realização do exame principalmente quanto a aplicação de buscopam venoso e o gel endovaginal. O que causou geralmente constrangimento nas mulheres pelo fato de ter que usar fralda descartável e estar sujeito a aplicação do gel, muitas relataram vergonha por não ter chegado com a região pubiana depilada. Este fato não acontece em homens porque nesta unidade hospitalar não há rotina de aplicação de gel retal em exames masculinos.

A enfermagem neste momento também realiza o auxílio na vestimenta da bata e da fralda a pacientes que possuem alguma dificuldade para se vestir, procedimento realizado com cautela evitando quedas e evitando exposição física do paciente. A enfermagem também confirma se a mulher já teve relações sexuais, para evitar dano desnecessários a mulheres virgens.

Na próxima etapa a enfermagem passa para equipe multidisciplinar o histórico do paciente, exames anteriores e discuti inclusive possibilidade de cancelamento do exame caso



paciente apresente alguma restrição física ou emocional. Essa discussão é importante por possibilitar maior margem de segurança para o paciente na realização de tal procedimento.

Essa comunicação entre a equipe multidisciplinar resulta em segurança na assistência prestada ao paciente pois, no estudo de Oliveira et al (2014) a falha na comunicação entre a equipe foi apontada como um dos fatores que induzem erros.

Em seguida a equipe de enfermagem punciona a veia do paciente para administração de buscopam que é um procedimento pré-exame padrão adotado nesta unidade hospitalar; este procedimento foi realizado com técnica asséptica e com testagem eficaz da via de acesso evitando possíveis extravasamentos de contraste.

Os pacientes que realizaram o exame e eram cadeirantes ou acamados ou possuíam algum tipo de limitação física foram transportados para a cadeira de rodas ou a maca apropriadas para entrar na sala de exames sendo posicionados na maca específica para realização do exame. Tal procedimento também realizado com a ajuda da enfermagem e apoio dos maqueiros.

Após comum acordo estabelecido entre a equipe de enfermagem desta UDI , toda aplicação de gel endovaginal é realizado com a presença do enfermeiro e caso o mesmo não esteja disponível então é realizado na presença do médico radiologista do horário ou de dois técnicos de enfermagem afim de evitar erros na aplicação do gel. Este procedimento diminui o risco de imprudência e consequentemente aumenta a segurança para o paciente.

Toda a aplicação de contraste independentemente do tipo de exame sempre é precedida de testagem da via endovenosa como cautela para evitar risco de extravasamento e possíveis flebites para o paciente.

Durante execução do exame o paciente é avaliado quanto possíveis causas de reação alérgica, claustrofobia e alterações de sinais vitais afim de evitar complicações para o paciente. Sendo que a sua liberação do setor após o exame é realizada mediante autorização médica conforme condições do paciente. Mesmo após exame ainda há orientação quanto possíveis reações tardias e a necessidade de aumentar a ingesta hídrica para eliminação do contraste.

Assim, medidas de segurança adotadas pela equipe de enfermagem correspondem com as medidas de incorporação de práticas seguras e baseadas em evidências observadas no estudo de Oliveira et al (2014).



## 5. Considerações finais

A descrição deste relato de experiência possibilitou compreender que o paciente submetido ao exame de RM de pelve está exposto a diferentes tipos de riscos que são minimizados e excluídos através da atuação da equipe de enfermagem.

Alguns procedimentos que são realizados no decorrer do cotidiano pela equipe de enfermagem da RM da UDI do HUPAA contribuem para garantir a segurança do paciente entre eles: checagem dos materiais e equipamentos utilizados em situações de urgência, orientações pré e pós exames, acesso venoso cauteloso e com testagem pré-exame, presença do enfermeiro na aplicação do gel,

Observou-se que a capacitação profissional e o gerenciamento adequado da equipe de enfermagem possibilitam uma assistência de maior qualidade contribuindo para uma melhor segurança do paciente na realização de exames RM de pelve.

## Referências

BOAVENTURA, Camila Silva. Avaliação das indicações de ressonância magnética da pelve feminina em um centro de referência oncológico, segundo os critérios do Colégio Americano de Radiologia. *Radiol Bras.* 2017 Jan/Fev;50(1):1–6. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rb/v50n1/pt\\_0100-3984-rb-50-01-0001.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rb/v50n1/pt_0100-3984-rb-50-01-0001.pdf). Acesso em 06 de out 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). TABWIN. Indicadores Epidemiológicos segundo o Sistema de Informações Ambulatorial do SUS (SIA/SUS).

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Esc Anna Nery* 2014;18(1):122-129. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf>. Acesso em 05 de out 2017.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. *Ciências e saúde coletiva.* 18(7): 2029-2036,2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/630/63027990018/>. Acesso em 03 de out 2017.